

DESAFIOS DA QUALIFICAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Marília Santos Fontoura^a

Millene Moura Alves Pereira^b

Caique de Moura Costa^c

<https://orcid.org/0000-0001-9335-4040>

Claudia Cristiane Moura Silva^d

Rafael da Costa Veloso^e

Resumo

Considerando a legislação e as atribuições regimentais no âmbito estadual, a Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA) tem como finalidade desenvolver ações de qualificação, formação e educação permanente para os trabalhadores de saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Com o cenário adverso durante a pandemia da Covid-19, a ESPBA teve que redobrar os esforços para atender, além das ações já planejadas, as necessidades de ações contingenciais impostas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Este artigo tem como objetivo discutir as mudanças do processo de trabalho da ESPBA e as ações realizadas no contexto da pandemia. As informações foram coletadas dos registros de trabalho de cada área técnica (dados secundários oriundos de fichas de inscrição, relatórios dos cursos e relação de certificados), que fazem parte da sistematização de dados, utilizando o software Microsoft Excel, para as devolutivas quadrimestrais nos relatórios. A ESPBA realizou um número significativo de ações educativas a partir da reorganização e reestruturação do processo de trabalho, com a adequação das ações presenciais para

^a Enfermeira sanitária. Doutora em Saúde Coletiva. Diretora da Escola de Saúde Pública da Bahia (Sesab/SUPERH/ESPBA), professora adjunta da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: marilia.fontoura@saude.ba.gov.br

^b Enfermeira sanitária. Mestranda em Saúde Coletiva (ISC/UFBA). Gestora de Estudos, pesquisas e Avaliação da Escola de Saúde Pública da Bahia (Sesab/SUPERH/ESPBA). Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: millene.pereira@saude.ba.gov.br

^c Sanitarista. Especialista em Saúde Coletiva. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: caiqueleblof@gmail.com

^d Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva (ISC/UFBA). Coordenadora de Planejamento e Regionalização da Escola de Saúde Pública da Bahia (Sesab/SUPERH/ESPBA). Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: claudia.cristiane@saude.ba.gov.br

^e Comunicólogo. Especialista em Ciberultura (Facom/UFBA). Coordenador de Tecnologias Educacionais da Sesab/SUPERH/ESPBA. E-mail: rafael.veloso@saude.ba.gov.br

Endereço para correspondência: Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA). Centro de Atenção à Saúde. Av. Antônio Carlos Magalhães, s/n, Parque Bela Vista. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40301-155. E-mail: sesab.espba@saude.ba.gov.br

modalidades de ensino a distância e remoto, sendo possível descentralizá-las para trabalhadores de outros municípios. Dessa forma, proporciona articulação intra e interinstitucional nas ações educativas específicas para enfrentamento do novo coronavírus. Apesar do contexto, a pandemia foi um momento estratégico para a instituição, pois proporcionou oportunidade de se organizar e de identificar fragilidades quanto aos equipamentos e estruturas para incorporação da tecnologia da informação. Mesmo com os desafios e limitações, conclui-se que a ESPBA cumpriu com seu papel de ordenadora da formação no SUS.

Palavras-chave: Coronavírus. Educação permanente em saúde. Contingência.

CHALLENGES OF HEALTH QUALIFICATION IN THE COVID-19 PANDEMIC CONTEXT

Abstract

Considering the legislation and regimental attributions at the state level, the School of Public Health of Bahia (ESPBA), aims at developing qualification, training and permanent education actions for health workers, in line with SUS principles and guidelines and the State Policy for Labor Management and Health Education. With the adverse scenario during the pandemic, ESPBA had to work harder to meet the needs of contingent actions imposed by the Coronavirus, in addition to the actions already planned. The objective of this article is to discuss changes in the ESPBA work process and actions in the context of the pandemic. The information was collected from the work records of each technical area (secondary data from the registration forms, report of the courses and list of certificates), which are part of the data systematization – using Excel – for the quarterly returns in the reports. ESPBA conducted a significant number of educational actions based on the reorganization and restructuring of the work process in the adaptation of the face-to-face actions to distance and remote learning modalities, enabling the decentralization of these activities to workers from other municipalities, intra and interinstitutional articulation in specific educational actions to fight the Coronavirus. Despite the context, the pandemic was a strategic moment for the institution, since it provided an opportunity to organize and identify weaknesses in the equipment and structures for incorporating information technology. Even with the challenges and limitations, ESPBA fulfilled its role as organizer of training in SUS.

Keywords: Coronavirus. Health education. Contingency plans.

Resumen

Considerando la legislación y atribuciones del regimiento a nivel estadual, la Escuela de Salud Pública de Bahía (ESPBA) busca desarrollar acciones de formación, capacitación y educación permanente para los trabajadores de la salud en línea con los principios y lineamientos del Sistema Único de Salud (SUS) y la Política Estadual de Gestión Laboral y Educación para la Salud. Ante el escenario adverso de la pandemia, la ESPBA debió redoblar esfuerzos para atender las necesidades de acciones contingentes impuestas por el coronavirus, además de las acciones ya planificadas. Este artículo tiene como objetivo discutir los cambios en el proceso de trabajo de la ESPBA y las acciones tomadas en el contexto pandémico. La información fue recolectada de los registros de trabajo de cada área técnica (datos secundarios de los formularios de inscripción, informe de los cursos y lista de certificados), los cuales son parte de la sistematización de datos –usando Excel– para las declaraciones cuatrimestrales en los informes. La ESPBA realizó un número significativo de acciones educativas, desde la reorganización y reestructuración del proceso de trabajo en la adecuación de las acciones presenciales a modalidades de aprendizaje a distancia, siendo posible la descentralización de estas a trabajadores de otros municipios. De esta manera, proporciona articulación intra e interinstitucional en acciones educativas específicas para combatir el coronavirus. A pesar del contexto, la pandemia fue un momento estratégico para la institución, ya que brindó la oportunidad de organizar e identificar debilidades en los equipos y estructuras para incorporar tecnología de la información. Aun con los desafíos y limitaciones, se concluye que la ESPBA cumplió con su rol de organizadora de la capacitación en el SUS.

Palabras clave: Coronavirus. Educación permanente en salud. Contingencia.

INTRODUÇÃO

Considerando a legislação e as atribuições regimentais no âmbito estadual, a Escola de Saúde Pública da Bahia (ESPBA) tem como principal finalidade desenvolver ações de qualificação, formação e educação permanente para os trabalhadores de saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Estadual de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde.

A estrutura da ESPBA foi reformulada conforme o Decreto 19.001 de 02 de abril de 2019¹, que extinguiu a Escola Estadual de Saúde Pública Francisco Peixoto de Magalhães Netto (EESP), através do art. 2º, incisos I e II (que revogam os dispositivos do Regimento da Sesab²), assim como do art. 1º, que renomeou a Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis (EFTS) como Escola de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge Novis (ESPBA).

Em congruência com as Bases Legais da Educação, versadas no Parecer CEE^{3,4} (publicado no Diário Oficial do Estado em 13 de dezembro de 2018), que concede credenciamento especial para cursos de pós-graduação *latu sensu*, especialização na área de saúde pública, passou a poder qualificar e certificar profissionais e trabalhadores que atuam na atenção à saúde e na gestão do SUS-BA. Da mesma forma, integra as ações da educação profissional técnica na saúde que eram da EFTS, a qual foi incorporada à ESPBA.

Os marcos antecedentes na formação de nível médio para o SUS-BA foram o Projeto Larga Escala (PLE), com a Criação da EFTS (Lei Estadual nº 6.680/ 14/11/1994⁴); o Projeto de Profissionalização de Trabalhadores da Área de Enfermagem (Profae); o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps); e o Projeto de Formação dos Agentes Comunitários de Saúde.

Por sua trajetória referente à pós-graduação *latu sensu* e regulação de campos de prática em saúde, perpassam: a criação da EESP (2003, recentemente revogada) com o Decreto do CEE 11.417 de 27 de janeiro de 2009⁵ para certificação *latu sensu*; o Programa de Residência em Medicina da Família e Comunidade (2009); a criação do Portal EadSus Bahia (2008/2009); a Residência Multiprofissional (2015); a criação do Sistema de Gestão dos Estágios Obrigatórios (SGEO, 2017); o Programa de Certificação dos Hospitais da Rede Sesab como Hospitais de Ensino (2018); e a ampliação de novos Programas de Residência Médica (2008-2019).

Além de adotar o trabalho em saúde como princípio educativo, a ESPBA incorpora outros princípios da Política Nacional de Educação Permanente⁶ ao cotidiano das ações e serviços de saúde. No plano estadual, como parte da Secretaria Estadual da Saúde (Sesab) e com referência ao SUS, tem a atribuição de ordenar a formação em saúde, prevista na Constituição Federal do Brasil⁷, art. 200, Inciso III, o qual também aponta a importância e o papel dos serviços de saúde do SUS na integração ensino-serviço, conforme a Lei Orgânica da Saúde n.º 8080, de 19 de setembro de 1990⁸. Nessa mesma perspectiva, está previsto no artigo 15, inciso IX, a participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde e, no art. 27 (que trata da política de recursos humanos na área da saúde), prevê que sua formalização e execução devem ser articuladas pelas diferentes esferas de governo, em cumprimento aos objetivos de organizar um sistema de formação de recursos

humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação, e elaborar programas de aperfeiçoamento de pessoal permanente. Essas são atribuições que, ao longo dos anos, têm sido responsabilidade da área de recursos humanos e, conseqüentemente, dos setores ou escolas que desenvolvem ações educativas no campo da saúde. Tais atribuições ou responsabilidades, no âmbito da Sesab/SUPERH, competem à ESPBA.

A Constituição Federal de 1988 dispõe, no art. 200, que “ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”⁷. Regulamentado pela Lei Orgânica da Saúde, que “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências”⁸, compete ainda ao SUS o ordenamento da formação de recursos humanos na área de saúde.

Assim, a corresponsabilização das esferas de gestão e gestores do SUS, com o ordenamento da formação em saúde, é uma responsabilidade constitucional que, no plano estadual caberia à Sesab através da ESPBA.

Para além das ações de educação na saúde, a ESPBA realiza outras atividades relacionadas ao ordenamento da formação em saúde, como a regulação de vagas para realização de estágios na rede estadual de saúde, na medida do que determina a Lei n. 8080/1990⁸ (art. 27, parágrafo único): os “serviços públicos que integram o Sistema Único de Saúde (SUS) constituem campo de prática para ensino e pesquisa, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional”. Tal aspecto imputa à ESPBA uma responsabilidade institucional de também dialogar com as instituições de ensino que formam profissionais de saúde, no sentido de, conjuntamente, garantirem a formação no âmbito das práticas/estágios.

A questão do ordenamento da formação também é tratada no documento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)⁶, instituída por meio da Portaria GM/MS n. 198/2004⁹, tendo suas diretrizes publicadas na Portaria GM/MS nº 1.996/2007¹⁰. Sendo assim, a Educação Permanente em Saúde (EPS) objetiva a transformação das práticas técnicas e sociais de saúde, oportunizando a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população e o aperfeiçoamento da capacidade de gestão do SUS^{11,12}.

É nessa direção que a ESPBA tem executado ações de educação na saúde, considerando a produção e a sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde. Um processo que envolve práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular, atreladas aos valores e princípios do SUS.

É também através dessas ações de qualificação que a ESPBA busca assegurar as competências e o compromisso do trabalhador do SUS-BA com as necessidades de saúde da

população do estado, atentando-se à política de regionalização da saúde e utilizando estratégias que possibilitem o trabalho em rede e o compartilhamento de responsabilidades entre gestores das diversas esferas governamentais.

Com uma gestão que considera relevante a perspectiva regionalizada para as ações e serviços de saúde, é possível realizar um levantamento das necessidades territoriais, objetivando uma aproximação da realidade loco/regional e a possibilidade de redução das desigualdades, de compartilhamento de recursos, saberes e tecnologias, oportunizando a ampliação do acesso das ações educativas em todas as regiões de saúde do estado.

A utilização da estratégia do trabalho em rede permite a construção de vínculos, possibilitando a capilaridade das ações educativas e, conseqüentemente, o compartilhamento de saberes entre diferentes sujeitos de distintas realidades. Ao mesmo tempo, potencializa a resolutividade e contribui com a qualificação da atenção à saúde, mediante o uso de ações educativas que favorecem a qualificação da prática e, através dela, a dos serviços.

Nesse sentido, o processo de trabalho da ESPBA foi convocado a se readaptar quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença Covid-19, causada pelo novo coronavírus (SARS Cov2), constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da OMS. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela organização como uma pandemia.

Com esse cenário adverso durante o ano de 2020, diante da maior crise sanitária já vista, o Governo do Estado, assim como a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia e todos os setores que a compõem, tiveram que dobrar os esforços para, além do atendimento nos serviços já existentes, atender e cuidar de milhares de pessoas que foram acometidas pela doença. Nesse contexto, a ESPBA/SUPERH usou toda sua capacidade e criatividade para readequar a forma de trabalhar os processos pedagógicos, utilizando de ferramentas e tecnologias para a educação a distância ou para transformar atividades presenciais em ensino remoto.

Vale destacar que no plano nacional, no contexto do SUS e do trabalho colaborativo em rede, a ESPBA participa da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública, coordenada pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), e compõe a rede de Escolas Técnicas (RET-SUS), que é coordenada pela Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde (CGATES), do Ministério da Saúde. Além disso, a partir da Câmara Técnica de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), participa de um projeto de fortalecimento das escolas estaduais de saúde pública, visto que o CONASS presta apoio técnico às secretarias estaduais de saúde. Nesse sentido, pergunta-se: quais as estratégias e esforços da ESPBA no enfrentamento da pandemia?

Assim, o presente texto tem como objetivo discutir as mudanças do processo de trabalho da ESPBA e as ações realizadas no contexto da pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

As informações foram coletadas através dos registros de trabalho de cada área técnica (dados secundários oriundos das fichas de inscrição, relatórios dos cursos e relação de certificados), que fazem parte da sistematização de dados, utilizando o software Microsoft Excel, para as devolutivas quadrimestrais nos relatórios **Quadro 1**.

RESULTADOS

Quadro 1 – Ações Educativas ofertadas pela ESPBA no contexto do enfrentamento da Pandemia. Salvador, Bahia – 2020

Nome do curso	Número de inscritos	Modalidade (Especialização/ atualização/ sessões)	Forma de oferta (Presencial/ remoto)	Status (Finalizado/em andamento)	Nº de certificação/ nº de visualizações
Atualização em Coordenação e Gestão das Ações de Controle da Infecção Pelo Covid-19	16	Atualização	Remoto	Em curso	0
Libras para Trabalhadores da Saúde em Tempos de Pandemia	51	Atualização	Remoto	Em curso	0
Atualização em Autocuidado Frente à Pandemia da Covid-19	35	Atualização	Remoto	Finalizado	35 certificados
Identificação e Cuidados Precoces na Covid-19	12.540	Atualização	Remoto	Finalizado	30.185 visualizações
Boas Práticas de Limpeza e desinfecção nas Unidades Básicas de Saúde Frente à Pandemia da Covid-19	1.959	Atualização	Remoto	Finalizado	13.047 visualizações
Biossegurança para equipes de Saúde Bucal em Tempos de Covid-19	1.024	Atualização	Remoto	Finalizado	Em processo de certificação
Vigilância de Óbito por Covid-19	624	Atualização	Remoto	Em curso	2.283 visualizações (2/12/2020)

Fonte: ESPBA.

No que diz respeito à oferta de ações produzidas pela ESPBA para apoiar os profissionais nas ações de enfrentamento da Covid-19, fica evidenciado no **Quadro 1** um alto número de busca por qualificações, que alcançou um *total de 16.249 inscritos*.

Outro aspecto que chama a atenção foram as modalidades dos cursos ofertados pela instituição. Pensando na grande necessidade de qualificar estes profissionais de forma rápida, as ações educativas do tipo atualização foram utilizadas para responder a essas demandas. Todas as ações para o combate à Covid-19 se encaixaram nessa modalidade.

Outro ponto que vale a pena ressaltar é a forma de oferta desses cursos, já que durante o momento da pandemia, a instituição precisou passar por um processo de readaptação dos cursos, que precisaram ser atualizados para que pudessem se encaixar em um formato de ensino remoto – que, por conta da facilidade de acesso e por não exigir concentração de discentes em um espaço físico, se tornou a forma de oferta mais conveniente para o contexto. A maior parte dessas ações educativas já foi finalizada, tendo sido organizadas e executadas em um momento inicial da pandemia, quando havia extrema escassez de informações (por se tratar de um agravo à saúde desconhecido), bem como evidências científicas para seu enfrentamento a serem discutidas, confirmadas ou refutadas a todo tempo e circulação de muitas *fake news*. O **Quadro 1** explicita a importância da ESPBA nesse momento e o reconhecimento, por parte dos profissionais, ao entender e enxergar a escola enquanto uma instituição parceira, capaz de contribuir com o processo de trabalho e potencializar as estratégias locais para controle da pandemia. Nesse período, a instituição alcançou um *total de 45.550 visualizações nas webaulas*, disponibilizadas na plataforma on-line Youtube para acesso de demanda aberta e que se encontram em processo de emissão dos certificados para os participantes.

Com base nos relatos de avaliação desses cursos, percebe-se a importância que foi atribuída pelos profissionais às ações pedagógicas e de como a realização dos cursos conseguiu motivá-los e esclarecer dúvidas em uma situação de extremo medo e caos. Mesmo com as limitações vivenciadas, é possível reconhecer que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) contribuiu para a disseminação e acesso do conhecimento técnico-científico sobre a Covid-19.

O **Quadro 2** foi elaborado tendo em vista descrever o cenário de demandas das ações ofertadas pela ESPBA. Para essa análise, foram priorizadas as informações agrupadas de acordo com os Núcleos Regionais de Saúde (NRS).

A instituição entende que em razão de a Sesab estar organizada conforme a lógica da regionalização, a adaptação da oferta de ações educativas precisa estar fundamentada na mesma lógica, garantindo o acesso aos cursos ofertados pela escola e o fortalecimento da força de trabalho do SUS seja ela nos serviços assistenciais ou na gestão.

É importante ressaltar que antes da criação da ESPBA, as ações regionalizadas existiam no âmbito da EFTS, sendo relativamente baixa a oferta de ações educativas regionalizadas produzidas pela EESP. Os esforços para a construção dos cursos adotando essa lógica de

organização/oferta regionalizadas vêm se tornando frequente na ESPBA, que atualmente já oferta ações educativas para profissionais de nível superior de forma descentralizada **Quadro 2**.

Quadro 2 – Ações educativas ofertadas pela ESPBA no contexto do enfrentamento da pandemia – análise regionalizada. Salvador, Bahia – 2020

NÚMERO DE INSCRITOS									
CURSOS	NRS Centro Leste	NRS Leste	NRS Sul	NRS Extremo Sul	NRS Sudoeste	NRS Oeste	NRS Centro Norte	NRS Nordeste	NRS Norte
Identificação e Cuidados Precoces na Covid-19	1.272	2.591	2.905	594	4.457	1.100	984	833	832
Curso de Boas Práticas de Limpeza e desinfecção nas Unidades Básicas de Saúde Frente à Pandemia da Covid-19	207	693	223	47	344	47	140	125	133
Curso de Libras para Trabalhadores da Saúde em Tempos de Pandemia	1	41	3	2	1	1	1	0	0
Curso de Biossegurança para equipes de Saúde Bucal em Tempos de Covid-19	72	471	143	9	149	35	86	42	546
Curso Vigilância de Óbito por Covid-19	80	284	45	59	62	23	13	24	28
Curso de Atualização em Coordenação e Gestão das Ações de Controle da Infecção Pelo Covid19	0	0	0	0	0	0	16	0	0
Curso de Atualização em Autocuidado Frente à Pandemia da Covid-19	0	35	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: ESPBA.

Apesar de todos os avanços no que diz respeito à regionalização dos cursos ofertados, o **Quadro 2** alerta para a necessidade de manter os esforços e investimentos nesse processo, o que demanda tempo, apoio, articulações intersetoriais, divulgação, representações regionais, mapeamento e clareza das necessidades regionais, além de interesse por parte da gestão e dos profissionais. Esses aspectos foram percebidos enquanto elementos potencializadores dessa lógica de oferta. Apesar da tragédia da pandemia, o momento contribui bastante com o avanço das ações educativas descentralizadas e regionalizadas, o que não apenas evidencia o alcance de objetivos, mas também aponta caminhos de como garantir que os cursos cheguem aos profissionais.

Para além da oferta de ações educativas abordando as questões do contexto da Covid-19, é de extrema importância ressaltar a atuação da ESPBA e dos setores que a compõem

nas estratégias e articulações intersetoriais e interinstitucionais, com o objetivo comum de fortalecer os serviços de saúde e gestão para enfrentamento da pandemia **Quadro 3**.

Quadro 3 – Outras ações desenvolvidas pela Escola de Saúde Pública da Bahia – parcerias intersetoriais e interinstitucionais. Salvador, Bahia – 2020

Setores da Sesab/outras instituições	Ações desenvolvidas em parceria
GASEC/COE	A ESPBA, junto com a SUPERH, se uniu ao Centro de Operações de Emergência em Saúde com o intuito de atender uma demanda solicitada pelo Gasec de apoiar a mitigação do crescimento das possíveis complicações decorrentes da Covid-19. Ficou sob responsabilidade da escola a elaboração e execução de ação educativa voltada para os profissionais de saúde da Atenção Básica e da Vigilância em Saúde dos municípios, a fim de qualificá-los para detecção de possíveis sinais e sintomas de agravamento dos casos relacionados ao novo coronavírus e, dessa forma, reduzir a demanda por ocupação de leitos de UTI e reduzir a taxa mortalidade.
DAB/Vigilância/NRS/Telessaúde	Para atender a demanda citada anteriormente, houve todo um esforço buscando garantir articulações para potencializar a realização do Curso de Identificação e Cuidados Precoces na Covid-19 para Profissionais da Saúde da Atenção Básica e Vigilância, cujo propósito foi qualificar os profissionais desses dois setores para a implantação de protocolo de identificação e cuidados precoces na Covid-19 (protocolo do COE da Bahia).
OPAS/CONASS/FAMEB/UFBA/SANAR	Em uma parceria interinstitucional, foram produzidos cursos hospedados no site da Sesab: <ul style="list-style-type: none"> • Doenças ocasionadas por vírus respiratórios emergentes, incluindo a Covid-19; • Prevenção e controle de infecções (PCI) causadas pelo novo coronavírus (Covid-19); • Cuidados Clínicos na Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG); • Precauções básicas: higienização das mãos (Covid-19); • Covid-19: Como colocar e remover equipamentos de proteção individual (EPIs); • Projeto para Unidade de Tratamento de SRAG.
Rede de Educação – Covid	Criação da Rede de Educação para o Enfrentamento da Covid-19, que contou com a participação de 39 pessoas de referência dos hospitais e unidades de pronto atendimento de urgência e emergência para articulação e divulgação de notícias e informações seguras relacionadas à Covid-19.
Projeto Telecoronavírus-155, Fiocruz e Universidade Federal da Bahia (Rede formada por colaboradores de universidades públicas e privadas)	O projeto constituiu-se por uma rede de teleatendimento, na qual cerca de 1.200 acadêmicos de medicina atuaram de forma remota. As atividades consistiam em triar, classificar os casos e indicar as orientações necessárias, sob acompanhamento de um professor. Em 127 dias, o projeto realizou 111.438 teleatendimentos, abarcando 343 municípios; tendo contribuído com a redução da transmissão viral e do deslocamento desnecessário para unidades de saúde.
COREME e COREMU/Acompanhamento e Monitoramento das Residências no contexto da Pandemia	Foi elaborado um instrumento de coleta virtual para identificar fragilidades nos programas de residência durante a pandemia que pudessem interferir no processo de formação dos residentes. Aspectos sobre a segurança do campo, adequação do campo para atuação, permanência das aulas, entre outros foram acompanhados e analisados para serem solucionados.

Fonte: ESPBA.

Por entender que a parceria e articulação com os diversos setores e instituições somariam com os esforços da Sesab de mitigar a pandemia de coronavírus no estado da Bahia e, além disso, poderiam potencializar as ações ofertadas pela ESPBA e estabelecer vínculos, a escola decidiu se tornar parceira e apoiadora de ações realizadas em outras instâncias.

DISCUSSÃO

De acordo com Pereira¹³, não existem cenários definidos para as instituições. Para que alcancem seus objetivos, dependem exclusivamente das técnicas administrativas utilizadas e de sua relação com o ambiente. Esse é um aspecto que todas as instituições enfrentaram em 2020, quando independentemente da natureza, do segmento ou da estrutura, foi necessária uma total adaptação para garantir a existência e permanência durante o contexto de pandemia. As instituições estão constantemente sendo regidas por uma relação de triangulação entre o cenário, o comportamento e uma consequência. Seguindo a lógica de Chiavenato¹⁴, a capacidade de uma instituição de se adaptar a um determinado novo contexto depende exclusivamente da forma como ela age diante da situação.

No que se refere à gestão da ESPBA durante a pandemia da Covid-19, foi preciso considerar individualmente as situações, demandas ou necessidades apresentadas, já que cada uma exigia uma avaliação e tomada de decisão diferenciadas. Foram necessárias a atenção e a dedicação especial, tanto da direção e da equipe gestora quanto da totalidade da equipe técnica, para apoiar adequadamente com ações educativas as novas equipes de atendimento de hospitais implantados durante a pandemia, as equipes de higienização recém-contratadas e os diversos profissionais que não estavam habituados a lidar com as situações a serem enfrentadas. A cada descoberta de características da Covid-19, surgiam novas demandas para os profissionais da rede, como o caso da “pneumonia silenciosa” que gerou, entre outras, a necessidade de capacitar profissionais da atenção básica para atuarem na identificação e cuidado precoce à Covid-19.

Portanto, a gestão da ESPBA se viu impelida a adotar uma “abordagem contingencial”, ou segundo a “Teoria da contingência”¹⁵ do campo da Administração, para a qual não existe um modelo único e ideal de gerenciamento, pois as organizações sofrem constantes interferências dos fatores contingenciais e esses mudam o ambiente em que a organização está inserida. Dentre esses fatores estão a estrutura, a tecnologia e o ambiente, por exemplo. Em uma reflexão mais ampla, a pandemia da Covid-19, ou seja, um fator ambiental, repercutiu e condicionou os processos de trabalho nas organizações de saúde e demandas relacionadas, tal como na sociedade como um todo.

Perante as adversidades do contexto da pandemia, na ESPBA, o que por um lado restringia a capacidade de ação presencial, por outro constituiu-se em oportunidade, tanto para aprimorar o uso de tecnologias de informação quanto para o desenvolvimento das capacidades individual e coletiva para o ensino remoto síncrono ou assíncrono. Dessa forma, corroborou as evidências apresentadas por Woodward¹⁵ de que o ciclo de funcionamento de uma organização depende da tecnologia adotada. Assim, para a continuidade do funcionamento da ESPBA, fizeram-se necessárias adequações e a incorporação dessas tecnologias.

Foi um momento de muitas produções e descobertas, trocas e aprendizagens entre as equipes, como na necessária relação com as demais áreas técnicas da Sesab ou mesmo como os colegas de outros estados, através das Redes de Escolas de Saúde Pública ou dos grupos de apoio que se estabeleceram durante a pandemia. Conforme Moreira¹⁶, o momento resultou na obrigatoriedade dos docentes e discentes migrarem para a realidade on-line, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem para aquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. Na realidade, essa foi uma fase importante de transição, em que os professores se transformaram em *youtubers*, gravando videoaulas, e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como Skype, Google Hangouts ou Zoom, e plataformas de aprendizagem, como Moodle, Microsoft Teams ou Google Classroom. No entanto, na maioria dos casos, essas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Neste sentido, para conduzir o processo de trabalho e garantir que, apesar das dificuldades, se realizassem o papel e as atribuições esperadas da ESPBA, foi preciso definir e distribuir tarefas, readequar ou refuncionalizar a estrutura existente, mobilizar e estimular a equipe, potencializar o uso de tecnologias, seja do AVA do EAD-SUS, do Moodle, Telessaúde já existentes e conhecidos, ou das ferramentas para comunicação virtual disponíveis entre outros. Considerando as adversidades dos ambientes interno e externo à instituição, a ESPBA conseguiu coletivamente enfrentar e superar cada desafio com união, trocas e aprendizados a cada necessidade. Evidenciou-se que as ferramentas e tecnologias educacionais e de comunicação, passaram a fazer parte dos processos de trabalho e do cotidiano da produção e desenvolvimento de ações educativas na saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os números de inscritos e visualizações evidenciam uma demanda por parte dos profissionais que precisou ser atendida. A forma como a ESPBA agiu diante dessa demanda se

mostrou satisfatória, já que essa é a opinião das avaliações realizadas acerca das percepções dos discentes sobre os cursos citados.

Para além disso, atender tal demanda foi a contribuição da ESPBA para o enfrentamento da pandemia, ofertando ações educativas adaptadas para o contexto visando a qualificação e adaptação dos profissionais em um momento de caos, desmotivação e medo. A Educação Permanente em Saúde passa assumir a linha de frente, sendo capaz de adaptar e auxiliar o fazer profissional com instrumentos, dispositivos e tecnologias que contribuíram para a diminuição e controle dos números de infecção pelo novo coronavírus.

Apesar do contexto, a pandemia foi um momento estratégico para a instituição, por ter a oportunidade de se organizar e identificar as fragilidades quanto aos materiais, equipamentos e estrutura para as ações de Educação a distância (EaD) e ensino remoto, relacionados com a gravação das Webaulas que se configuram enquanto a principal tecnologia de apoio neste cenário, evidenciando a necessidade de aquisição de determinados equipamentos e estruturação de ilha de edição para melhoria desses processos.

Na medida em que a pandemia foi avançando, cada vez mais a instituição desenvolveu clareza sobre os caminhos para desenvolver os processos de escrita de roteiros, gravações e edições. Apesar dos esforços, percebe-se ainda a necessidade de ofertar mais ações como essas para os profissionais de saúde da Bahia, que no início de 2021 volta a observar o crescimento do número de casos e a expansão da Covid-19 nos municípios do interior do estado.

O uso das tecnologias da informação na ESPBA foi importante por garantir acessibilidade, gratuidade e disseminação do conhecimento técnico e científico, bem como a utilização das estratégias de gestão do conhecimento para sistematizar acessos, visualizações, curtidas e comentários, transpondo-os para medir o alcance da ESPBA nas ações educativas realizadas. Dessa forma, é possível concluir que mesmo com os desafios e limitações de um processo de trabalho em pandemia, a ESPBA cumpriu com seu papel de ordenadora da formação no SUS.

COLABORADORES

1. Concepção do projeto ou análise e interpretação dos dados: Millene Moura Alves Pereira e Marília Santos Fontoura.

2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Marília Santos Fontoura, Millene Moura Alves Pereira e Caique de Moura Costa.

3. Revisão e/ou Aprovação final da versão a ser publicada: Marília Santos Fontoura, Claudia Cristiane Moura Silva e Rafael da Costa Veloso.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Marília Santos Fontoura, Millene Moura Alves Pereira, Caique de Moura Costa, Claudia Cristiane Moura Silva e Rafael da Costa Veloso.

REFERÊNCIAS

1. Bahia. Governo do Estado. Decreto n. 19.001 de 02 de Abril de 2019. Altera o Regimento da Secretaria da Saúde – Sesab, aprovado pelo Decreto nº 10.139, de 06 de novembro de 2006. Diário Oficial do Estado, Salvador (BA), 2019 abr 3 [citado em 2020 dez 4]. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19001-de-02-de-abril-de-2019>
2. Bahia. Decreto n. 139 de 06 de novembro de 2006. Aprova o Regimento da Secretaria da Saúde [Internet]. 2006 [citado em 2020 dez 4]. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/76382/decreto-10139-06>
3. Bahia. Secretaria da Educação. Conselho Estadual de Educação. Parecer CEE 443. Concede credenciamento especial para cursos de pós-graduação *latu sensu*, Especialização da área de Saúde Pública, podendo qualificar e certificar profissionais e trabalhadores que atuam na atenção à saúde e na gestão do SUS-BA, bem como integra as ações da educação profissional técnica na saúde da Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis. Salvador (BA); 2018.
4. Bahia. Lei n. 6.680 de 14 de novembro de 1994. Cria novas Unidades Administrativas na Secretaria da Saúde do Estado e dá outras providências [Internet]. [citado em 2020 dez 4]. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/86062/lei-6680-94>
5. Bahia. Secretaria da Educação. Conselho Estadual de Educação. Resolução CEE n. 06, de 27 de Janeiro de 2009. Estabelece normas complementares para adequação de Planos de Curso ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, no âmbito das instituições de educação profissional que integram o Sistema de Ensino do Estado da Bahia. Salvador (BA); 2009.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]. Brasília (DF); 2009 [citado em 2020 dez 4]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf
7. Brasil. Ministério da Saúde. Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de Setembro de 1946. Promulga a Constituição dos Estados Unidos do Brasil e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, nos termos dos seus arts. 218 e 36, respectivamente, e manda a todas as autoridades, às quais couber o conhecimento e a execução desses atos, que os executem e façam executar e observar fiel e inteiramente como neles se contém. Diário Oficial

- da União, Rio de Janeiro (RJ), 1946 [citado em 2020 dez 4]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm
8. Brasil. Ministério da Saúde. Lei n. 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 1990 set 20. Seção 1, p. 1.
 9. Davini MC. Enfoques, Problemas e Perspectivas na Educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF); 2009. p. 39-59.
 10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 198/GM em 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília (DF); 2004 [citado em 2020 dez 4]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>
 11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde [Internet]. 2007 [citado em 2020 dez 4]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html
 12. Gonçalves CB, Pinto ICDM, França T, Teixeira CF. A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. Saúde Debate. 2019;43(n. spe. 1):12-23.
 13. Pereira DS, Rodrigues MR, Gessi NL. Teoria Contingencial: uma Abordagem Teórica sobre sua Evolução. [citado em 2020 dez 2]. Disponível em: <https://www.redcidir.org/download/78-teoria-contingencial/#>
 14. Chiavenato I. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7a ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2003.
 15. Chiavenato I. Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2002.
 16. Moreira MES, Cruz ILS, Sales MEN, Moreira NIT, Freire HC, Martins GA, et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia Covid-19. Braz J Hea Rev. 2020;3(3):6281-90.

Recebido: 2.2.2021. Aprovado: 4.2.2021.